

AVL PAZ

Presenças e ausências na Constituinte

FOLHA DE SÃO PAULO

Brasília

21 SET 1988

Finalmente liberados, como se fossem filmes vetados ou edições de jornais ou revistas apreendidas, os números e nomes dos parlamentares assíduos e fujões nas votações do Congresso constituinte. O leitor poderá saboreá-los, na página A-5. São números que exalaram um cheiro do mofo dos tempos em que o Estado decidia o que se ver e o que se ler.

Pois durante cerca de cinco meses, os membros da Mesa do Congresso constituinte estiveram sentados sobre os números que indicam ao (e)leitor se os parlamentares em quem votou para escrever a nova Constituição trabalharam ou não. O Congresso constituinte, convocado para enterrar os tempos da censura, o que acabou acontecendo em plenário, corria o risco de encerrar suas atividades criando um index de obras proibidas, inaugurado com a lista de presenças e ausências nas votações.

Somente na última semana, os funcionários do serviço de processamento de dados do Senado, o Prodasen, foram autorizados a alimentar os computadores com as informações sobre presentes e ausentes. Há revelações interessantíssimas nos números.

Os dados acerca dos 109 parlamentares presentes em 90% ou mais das 911 votações de temas constitucionais ocorridas desde janeiro no plenário, são tachativos: pelo menos 65%

destes parlamentares são de centro-esquerda ou esquerda. Esta porcentagem é no mínimo o dobro da representação "progressista" no universo total de 559 constituintes.

Se a participação da esquerda e centro-esquerda entre os parlamentares mais assíduos é expressiva, dos sarneyzistas se pode dizer o contrário. Um dos amigos mais íntimos do presidente Sarney e seu incondicional aliado, o senador Alvaro Pacheco, é o quinto no ranking dos mais ausentes. O líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, outro sarneyzista emperdenido, é o 8º no mesmo ranking. O deputado José Lourenço, que funcionou como principal aríete do sarneyzismo e das teses desestabilizadoras na Constituinte, compareceu a 449 votações, menos da metade do total.

Para encerrar, uma pergunta. O campeão dos fujões, Mário Bouchardet, compareceu a 1,8% das votações ocorridas no plenário. O segundo colocado, Felipe Cheidde, a 5,9%, e o terceiro, Vieira da Silva, a 9,2%. Estão longe, em ausências, do quarto colocado. Merecem estes três assinar a nova Constituição?

Mauro Lopes